

**Alunos:** Gustavo Nelson Moraes Cardoso, Isabelle Bottoni dos Reis, Maria Fernanda Guim Corrêa Barbosa.

**Orientador:** Marijane Moraes Lopes

**Escola de Educação Tic-Tac 2.0**

**Endereço:** Av. Vereador Nelson Tavares de Miranda, nº 08 Lages-Paracambi

**E-mail:** [marijanemoraeslopesricardo@gmail.com](mailto:marijanemoraeslopesricardo@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O urucuzeiro é um arbusto que vem da América tropical. Apesar de ser predominante da Floresta Amazônica, muito encontrado nos estados do norte do país, ele também pode ser encontrado no bioma Mata Atlântica. Ele cresce livremente na mata e tem muitas variações em suas folhas, flores e frutos.

Nas décadas de 80 e 90, houve um grande aumento no cultivo do urucuzeiro em vários estados brasileiros, o que fez com que a oferta do produto aumentasse e os preços caíssem. Isso afetou negativamente os produtores do Pará, que na época eram os terceiros maiores produtores do país. Muitos deles, especialmente os que tinham mais de dez mil pés, se desmotivaram, pois os preços não cobriam os custos de produção, levando ao abandono das lavouras.

Atualmente, pequenos produtores da região Norte têm adotado o urucuzeiro como parte da agricultura familiar. Essa planta se adapta bem a diferentes climas e solos, e pode ser cultivada de forma rentável por muitos anos. Além disso, ela ajuda a controlar a erosão do solo e traz benefícios para os sistemas de produção.

A Mata Atlântica é um bioma muito importante, pois abriga uma rica biodiversidade, com muitas espécies de animais e plantas, dentre elas, o urucum. Ela desempenha um papel fundamental na regulação do clima, na conservação da água e no controle da erosão do solo. No entanto, as queimadas representam uma grande ameaça para esse bioma. As causas são diversas, incluindo desmatamento para agricultura, incêndios por especulação imobiliária e atividades ilegais. O aumento das temperaturas e a seca também ajudam a espalhar os incêndios, que destroem áreas de vegetação nativa, eliminando habitats e colocando muitas espécies em risco. Como resultados do aumento da temperatura e dos incêndios, o ar torna-se mais seco, afetando a saúde da população, trazendo, entre outros sintomas, o ressecamento na pele, resultando em rachaduras. O urucum, se usado de forma fitoterápica, auxilia na hidratação da pele. Por se tratar de um produto natural, pode ser usado por todo tipo de pessoas, sem restrição, favorecendo uma melhora no aspecto da pele, eliminando o ressecamento e diminuindo as rachaduras.

**Objetivo Geral:** Investigar as propriedades e benefícios do urucum (Bixa orellana) para contribuir com o conhecimento sobre seus princípios ativos e sua eficácia no tratamento de condições de saúde, como queimaduras, ressecamento e rachaduras nos pés.

**Objetivo Específico:**

Estudar as propriedades antioxidantes e cicatrizantes do urucum e sua aplicação no tratamento de queimaduras.

Investigar o efeito hidratante do urucum na pele, especialmente em casos de ressecamento e rachaduras nos pés.

Desenvolver métodos de preparo e aplicação do urucum em tratamentos caseiros, ressaltando sua eficácia.

Divulgar informações sobre os benefícios do urucum para a saúde da população, aumentando a conscientização sobre seu uso medicinal.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos, sob a orientação da professora, fizeram pesquisas sobre a versatilidade e importância cultural e econômica do urucum em várias regiões do Brasil. Com base nas pesquisas, os alunos, concluíram que as propriedades antioxidantes, hidratantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes do urucum seriam mais bem aproveitadas se fossem aplicadas em forma de pomada para uso facilmente encontrado na natureza.

Para preparar a pomada, as sementes foram maceradas em pilão caseiro e, em seguida, passadas por uma peneira fina. Depois, o pó resultante da maceração foi misturado à vaselina sólida (que é feita de parafina e óleo mineral, seguros para uso) formando a pomada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pomada foi testada, primeiramente, em um casal de idosos durante cinco dias, e os resultados mostraram que seus pés ficaram hidratados e com menos rachaduras, comprovando a eficácia da pomada de urucum.

A partir da observação da pomada no casal de idosos, foi decidido que seria necessário produzir em quantidade maior que foi oferecida à comunidade escolar. A ação anti-inflamatória pode ser observada na cicatrização das feridas, causadas por uma queda, nas pernas e rosto de um adolescente. Sua ação hidratante pode ser comprovada pelo uso contra rachaduras e ressecamento dos pés feito por três professores.

A pomada é um produto destinado ao uso em queimaduras e rachaduras e é de fabricação caseira. Sua idealização, bem como sua fabricação contou com a assessoria da professora orientadora que é bióloga.

Figura 1: Pé de urucum



Figura 2: Colheita do urucum



Figura 3: Processo de maceração do urucum



Figura 4: Preparo da pomada



Figura 5: Embalando a pomada, método caseiro de preparo.



Figura 6: Antes e depois do uso da pomada de urucum, feita pelos alunos



Bixa orellana é o nome científico do urucum, que é popularmente conhecido pela coloração e uso em temperos, o que poucos sabem é da funcionalidade hidratante e cicatrizante apresentada na pomada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a importância do uso da pomada de urucum como uma opção para tratamento de determinadas doenças, queimaduras, rachaduras e hidratação dos membros inferiores.

Além disso, os carotenoides como a bixina, norbixina, e os tocotrienóis do urucum, têm potente ação antioxidante, que agem combatendo os radicais livres que causam danos nas células. Portanto, notou-se que a pomada pode ser grande aliada da população que sofre com queimaduras e o clima seco, pois desta forma melhora a saúde, a estima e o bem-estar do cidadão para se locomover.

Verificou-se a importância das plantas medicinais no uso cotidiano para superar fragilidades que trazem danos à saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos familiares que nos apoiaram e disponibilizaram um tempo para a realização da experiência. A nossa escola por acreditarem em nosso trabalho. E aos professores que de forma indireta nos deram suporte. A vocês, o nosso muito obrigado.

## REFERÊNCIAS

- EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Novas cultivares de urucum. Folder Técnico, Belém. 1998.
- FALESI, I. C. Situação atual do cultivo do urucu no Pará: Problemas e perspectivas. Rev. Bras. Cor. Nat. 1996. 2 (1):188-200.
- MAIMON, D. O Passaporte verde. Quality Mark. 1996.
- POLTRONIERI, M. C.; MARTINS, C. da S.; RODRIGUES, J. E.; COSTA, M. R.; NAZARÉ, R.
- F. R. de. Novas cultivares de urucum: Embrapa 36 e Embrapa 37. Belém: Embrapa Amazônia Oriental; 2001. 21p. (Embrapa Amazônia Oriental. Circular Técnica, 22).
- IEPS (Instituto de Estudos de Políticas de Saúde): [ieps.org.br](http://ieps.org.br)